

SEM PAI

PAULO SAMUEL ALBRECHT

Pastor e capelão militar

Muitos pais certamente receberão homenagens na semana do Dia dos Pais. Geralmente, a imagem paterna representa confiança e segurança. Por isso, o pai é chamado de herói, exemplo e amigo, entre outras coisas. Embora muitos homenageiem os seus pais, há tantos outros que não o podem fazer. Isto porque o pai de muitos de nós já partiu e não faz mais parte do nosso convívio. Agora só é possível cultivar as boas lembranças na mente e no coração. Aliás, considerando a expectativa de vida do brasileiro, se alguém tem mais de 55 anos e tem o pai ainda vivo, deve considerar isso uma bênção! Há também os que não celebram o Dia dos Pais, pois nunca os conheceram – infelizmente existem homens que não entendem o privilégio e a responsabilidade de gerarem uma vida e de protegê-la, orientá-la e ampará-la. Deixam toda a responsabilidade com a mãe, geralmente, que tem que se virar

sozinha, ou ainda com outros parentes, como avós ou tios.

Quando os discípulos pedem a Jesus que os ensine a orar, ele o faz por meio de um vocativo todo especial: *Pai Nosso, que estás nos céus...* (Mt 6.9; Lc 11.2). Sabendo da necessidade que todos nós temos da figura paterna, e também da realidade de que nem todos podem desfrutar da presença e da companhia de um pai, ele nos ensina que Deus é nosso Pai, com “P” maiúsculo mesmo, pois nele se encontra tudo aquilo que um pai de verdade precisa apresentar: amor, confiabilidade, verdade e proteção! O Espírito de Deus nos ensina a chamar Deus de Aba, isto é, “paizinho” – em um processo espiritual que é assemelhado ao processo natural por meio do qual um filho adotivo aprende a chamar de pai o homem que o acolheu! (Rm 8.14,15). Alguns, entretanto, duvidam da paternidade divina, pois não conseguem perceber sua bondade e cuidado, e para estes as Escrituras ensinam: *Como um pai se compadece de seus*

filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem (Sl 103.13).

Nem todos puderam ter ao longo do seu crescimento um pai ao lado, um pai presente, mas todos temos o Pai Celeste, que se faz presente e se interessa por nossas vidas. Ele protege, orienta e salva! Mesmo quando nos sujeita a testes e dificuldades, o seu cuidado paternal não nos abandona: *Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão. Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem* (Pv 3.11,12). E se o progenitor masculino se mostrar ausente, o Pai Celestial proverá forças, capacidade e sabedoria para que mães sozinhas, avós que educam netos, tios que se fazem presentes na vida dos sobrinhos, possam suprir a carência da figura paterna!

Neste Dia dos Pais, com pai ou sem pai na nossa vida, podemos dobrar os joelhos e dizer: “Obrigado, Papai do Céu!”.

LEANDRO R. CAMARATTA

Nem todos puderam
ter ao longo do seu
crescimento um pai ao
lado, um pai presente,
mas todos temos o
Pai Celeste, que se faz
presente e se interessa
por nossas vidas

